

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate



“Cristo, Luz que escolhe, unge
e envia operários para a messe.”

*“Eu sou
a luz do mundo.”
(Jo 9,5)*

(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Caríssimos irmãos e irmãs, no coração do caminho quaresmal, a Igreja nos convida a fazer uma pausa luminosa neste Domingo chamado *Laetare*, o Domingo da Alegria. Trata-se da alegria profunda que brota quando a luz de Deus começa a rasgar as nossas trevas e a restaurar, por dentro, aquilo que o pecado obscureceu. No meio do itinerário penitencial, a liturgia abre diante de nós uma janela de esperança: a salvação já está em ação, a graça já opera, a luz já desponta. Por isso, a Palavra proclamada neste dia se apresenta como um verdadeiro caminho de iluminação espiritual, no qual contemplamos o agir de Deus que, com olhar misericordioso, escolhe segundo o coração, unge com o seu Espírito, ilumina com a presença do seu Filho e envia para a missão. Assim, a alegria quaresmal é a certeza de que a luz de Cristo é mais forte que toda escuridão e **continua a gerar, na Igreja, homens e mulheres chamados a viver e a irradiar essa mesma luz.**

1. Canto (*invocação ao Espírito Santo*)

2. Leitura Jo 9,1-41 (*preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia*)

- Acolher a palavra em silêncio;
- Reler pessoalmente;
- Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: Na Primeira Leitura (1Sm 16,1b.6-7.10-13a), somos conduzidos ao mistério da eleição divina na unção de Davi. O profeta Samuel, ainda preso aos critérios humanos, inclina-se diante da aparência dos filhos de Jessé; mas Deus interrompe seu olhar e revela uma lógica diversa: “O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração.” Assim, aquele que não estava nem sequer entre os convidados - o pequeno pastor que guardava os rebanhos - **é chamado, escolhido e ungido**. O óleo derramado sobre sua cabeça não é apenas sinal de honra, mas de consagração e missão: o Espírito do Senhor apodera-se dele e o prepara para conduzir o povo. A eleição nasce do olhar gratuito de Deus que discerne o coração e o capacita para o serviço. Neste gesto silencioso, escondido nos campos de Belém, já se anuncia a pedagogia divina que atravessa toda a história da salvação: Deus escolhe os pequenos, unge os que o mundo não vê e os envia para realizar seus desígnios de vida para o seu povo.

Leit. 2: Esta mesma lógica do olhar divino que discerne o coração e elege os pequenos encontra sua plena manifestação no Evangelho proclamado neste domingo. Se, na unção de Davi, Deus revela que não se detém nas aparências, mas vê a verdade interior do homem, em Jesus essa pedagogia atinge sua expressão definitiva. Ao encontrar o cego de nascença, Cristo volta-se para aquele que ninguém via, marginalizado e reduzido à sua condição de enfermidade. Enquanto os fariseus permanecem presos aos critérios exteriores e aos juízos humanos, o Senhor realiza um novo gesto de eleição: ilumina aquele que estava nas trevas e o conduz a um caminho progressivo de fé. Assim como Davi é ungido para uma missão em favor do povo, **o cego é iluminado para tornar-se testemunha da Luz**. Em ambos os textos, Deus revela que sua escolha nasce de um olhar misericordioso que chama, consagra e envia aqueles que o mundo não reconhece, mas que Ele forma para participar de sua obra de salvação.

Leit. 3: Na sequência da liturgia, vemos o Salmo 22(23) que revela o Senhor como Pastor que guia, sustenta e unge. Ele conduz mesmo no vale escuro, prepara a mesa e unge a cabeça com óleo. É um salmo profundamente messiânico e eucarístico: **Deus não apenas conduz, mas alimenta e consagra.**

Leit. 4: Na Segunda Leitura (Ef 5,8-14), São Paulo proclama com força: “Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.” Esta afirmação é ontológica: trata-se de uma verdadeira passagem de condição, de identidade, operada pela graça. À luz da Primeira Leitura e do Evangelho, compreendemos melhor esse dinamismo. Assim como Davi, escolhido e ungido pelo Espírito, passa da obscuridade dos campos à missão luminosa de conduzir o povo, e como o cego de nascença é conduzido das trevas físicas à luz da fé em Cristo, também cada cristão é chamado a atravessar este êxodo interior: da cegueira à visão, da noite à aurora, do pecado à graça. A eleição, a unção e a iluminação não permanecem eventos isolados, mas tornam-se caminho permanente de transformação. Iluminados por Cristo, somos constituídos filhos da luz, chamados não apenas a receber a claridade da salvação, mas a vivê-la e irradiá-la no mundo como testemunhas do agir de Deus.

Leit. 5: No Evangelho (Jo 9,1-41), Jesus se revela como a Luz do mundo, Palavra encarnada, que age, que é sinal e revelação. A cura do cego de nascença ultrapassa o nível do milagre físico e assume uma dimensão profundamente simbólica e salvífica. O homem que nunca viu torna-se ícone da humanidade que ainda não foi iluminada pela graça. O gesto de Jesus (misturar a terra, ungir os olhos e enviar o cego a lavar-se) possui uma densidade criacional e sacramental: recorda a formação do homem do pó da terra e manifesta que a luz que Ele oferece é o novo nascimento. À luz da Primeira Leitura, compreendemos que se trata de um novo gesto de eleição: assim como Davi é ungido e revestido pelo Espírito para uma missão, também o cego é iluminado para tornar-se testemunha. Seu itinerário de fé é progressivo: de “um homem chamado Jesus” a “profeta”, até reconhecer e adorar o Filho do Homem. A verdadeira visão não está nos olhos, mas no coração que se abre à revelação.

Leit. 6: Em contraste, os fariseus, que possuem a visão física e o conhecimento da Lei, permanecem na cegueira interior. Aqui a liturgia encontra sua síntese: aqueles que julgam ver são incapazes de reconhecer a ação de Deus, enquanto o pobre, o excluído, o não considerado é conduzido à luz plena. É exatamente esta lógica que Santo Aníbal Maria contemplava com profundidade em sua experiência espiritual: Deus manifesta sua obra nos pequenos, nos esquecidos, naqueles que o mundo não considera. Em seus escritos, transparece continuamente essa convicção: a luz que nasce de Cristo, especialmente na Eucaristia, ilumina os corações simples e faz deles instrumentos de salvação. Por isso, para ele, o Rogate nasce da contemplação da luz de Cristo que continua a passar pelas “cegueiras” da humanidade, curando, chamando e enviando operários para sua messe. Assim, o cego iluminado torna-se imagem do discípulo que, tendo encontrado a Luz, já não pode calar, mas é enviado a irradiar a Luz que o fez ver.

Dir.: A liturgia revela, portanto, um movimento: Deus escolhe, unge, ilumina e envia. É o mesmo dinamismo de toda vocação.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação exegética, pastoral e rogacionista.)

Dir.: A Palavra deste domingo revela que toda missão nasce de uma iluminação interior. Davi é escolhido não pela aparência, mas pelo coração. Deus vê aquilo que os homens não veem. Aqui encontramos um primeiro elo profundo com o Rogate: o Senhor continua olhando a messe e escolhendo operários segundo o seu Coração. Santo Aníbal Maria Di Francia contemplava essa eleição divina com profundo assombro. Ele via cada vocação como fruto do olhar misericordioso de Deus sobre a humanidade ferida. Mostra-nos que o Rogate nasce da compaixão de Cristo que vê a multidão “como ovelhas sem pastor” e lança-se em ardente zelo a socorrer a todos.

Leit. 1: O Evangelho nos apresenta o cego de nascença, imagem da humanidade que ainda não viu a luz da graça. Jesus não apenas o cura: faz com que ele percorra um caminho de fé. Primeiro reconhece um homem, depois um profeta, depois o Filho do Homem. A iluminação é progressiva. Também a vocação nasce assim: ninguém vê tudo de uma vez. O chamado amadurece à medida que a pessoa se deixa conduzir pela luz de Cristo. Santo Aníbal acompanhava esse processo com paciência paterna, ajudando as almas a reconhecerem a voz de Deus que lentamente se manifestava.

Leit. 2: Há um gesto central no Evangelho: Jesus unge os olhos do cego com lodo. É um gesto sacramental, criador, que recorda a ação de Deus no Gênesis ao formar o homem do barro. A cura é recriação. A luz de Cristo não apenas ilumina: recria. Aqui o paralelo com o Padre é profundo: Santo Aníbal via na Eucaristia o centro dessa recriação espiritual. Diante de Jesus Sacramentado, ele discernia as vocações e suplicava operários. A luz que cura o cego é a mesma luz eucarística que ilumina a Igreja e faz nascer apóstolos.

Leit. 3: São Paulo afirma: “Vivei como filhos da luz.” Não basta ser iluminado: **é preciso tornar-se luz**. Eis a passagem da contemplação à missão. O cego curado torna-se testemunha, mesmo diante da perseguição. Também o Rogate nasce dessa luz testemunhada. Santo Aníbal compreendeu que a messe precisa de operários que tenham visto a luz, homens e mulheres que anunciem uma experiência viva de Cristo.

Dir.: Assim, a liturgia nos revela que a luz gera eleição, a eleição gera missão e a missão pede operários. Contemplar Cristo Luz conduz inevitavelmente à súplica rogacionista: “Enviai, Senhor, apóstolos santos!”

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: À luz do que meditamos, partilhemos aquilo que o Senhor suscitou em nós:

1. “O Senhor olha o coração”

- Tenho buscado discernir minha vida com o olhar de Deus ou apenas com critérios humanos?

- Como o carisma do Rogate me ajuda a reconhecer e valorizar as vocações na Igreja?

2. “Eu sou a luz do mundo”

- Que cegueiras espirituais ainda preciso entregar ao Senhor?
- Tenho buscado a luz de Cristo na oração e na Eucaristia?

3. “Outrora éreis trevas...”

- Que mudanças concretas revelam que caminho na luz?
- Minha vida ilumina ou obscurece o chamado de outros?

4. Testemunho vocacional

- Meu testemunho desperta vocações?
- Como posso sustentar alguém em discernimento?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Senhor Jesus, Luz do mundo, colocamo-nos diante de Ti como o cego do Evangelho. Também nós carregamos zonas de sombra, resistências e cegueiras.

Lado A: Ilumina-nos, Senhor. Lava nossos olhos nas águas da tua graça. Faz-nos ver a vida com teu olhar, discernir a tua vontade e reconhecer tua presença na história.

Lado B: Sustenta tua Igreja com a luz do teu Espírito. Desperta vocações santas. Que nunca falem operários para tua messe, pastores segundo teu Coração.

Todos: Senhor, faz-nos luz no mundo. Que nossa vida, unida à tua, desperte fé, esperança e novos chamados para o Reino. Amém.

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio adorante; acolher o mistério.)

Dir.: Depois de termos escutado, meditado e respondido à Palavra, somos agora convidados a permanecer em silêncio diante do mistério que nos foi revelado. A *Contemplatio* é o tempo de deixar que a luz de Cristo desça das palavras ao coração, iluminando nossas sombras mais profundas. Como o cego que se deixou conduzir até ver, também nós nos colocamos diante do Senhor para que Ele cure nosso olhar interior e nos faça discernir sua vontade. Neste silêncio habitado pela presença de Deus, acolhamos a graça de ser iluminados para, depois, tornar-nos luz e intercessores pelas vocações na Igreja.

- Coloquemo-nos diante de Jesus, Luz que não se apaga.
- Seu olhar repousa sobre nossa cegueira sem acusar, apenas para curar.
- Permanecemos no silêncio desta luz que penetra o coração.
- Deixemos que Ele revele nossas sombras e as transforme em claridade.
- Contemplar Cristo é permitir que sua luz nos configure ao Evangelho.
- E, iluminados, acolhamos o chamado que nasce no íntimo da alma.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: Depois de termos escutado a Palavra, meditado seus apelos e permanecido em silêncio diante de Cristo Luz, somos agora chamados a traduzir em vida aquilo que o Senhor acendeu em nosso coração. A Quaresma nos ilumina interiormente e nos conduz a uma conversão concreta. A luz que cura o cego quer também orientar nossos passos, purificar nossas escolhas e tornar-nos operários disponíveis na messe do Senhor. Assim, iluminados por Cristo e inspirados pelo zelo de Santo Aníbal Maria, acolhamos compromissos que façam da nossa vida um testemunho luminoso e fecundo para o Reino.

1. Caminhar na luz

- Fazer diariamente um exame de vida à luz da Palavra.
- Renunciar atitudes que obscurecem o testemunho cristão.

2. Viver a espiritualidade eucarística

- Dedicar tempo de adoração ao Santíssimo.

- Colocar na Eucaristia as intenções vocacionais.

3. Rezar o Rogate

- Suplicar operários para a messe.
- Oferecer sacrifícios pela santidade das vocações.

4. Ser luz para alguém

- Acompanhar uma pessoa em discernimento.
- Dar testemunho alegre da própria vocação.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Irmãos e irmãs, ao término deste itinerário da Palavra, permanecemos diante de Cristo, Luz que nos visitou, nos curou e nos chamou. A liturgia nos conduziu da eleição à iluminação, da iluminação à missão. Deus continua olhando o coração, ungindo seus escolhidos e enviando operários à sua messe. Iluminados por esta graça e sustentados pelo testemunho de Santo Aníbal Maria Di Francia, renovamos nosso desejo de viver como filhos da luz e de suplicar, com confiança filial, para que nunca falem apóstolos santos na Igreja. Com Maria, Mãe das Vocações, rezemos:

ORAÇÃO FINAL

Dir.: Ó Pai de misericórdia, nós vos bendizemos porque, em vosso Filho Jesus, Luz do mundo, quisestes iluminar nossas trevas e conduzir-nos ao caminho da vida.

Lado A: Nós vos agradecemos por Maria, Mulher da escuta e da fé, que acolheu a Luz no silêncio do seu coração e a ofereceu ao mundo como salvação. Nela resplandece a criatura plenamente iluminada pela graça, terra boa onde o Verbo encontrou morada.

Lado B: Ó Virgem do Rogate, que guardastes no coração os desígnios do Pai e acompanhastes o nascimento dos primeiros chamados, ensinai-nos a reconhecer a voz do Senhor, a responder com generosidade e a sustentar, com a oração, as vocações que brotam na Igreja.

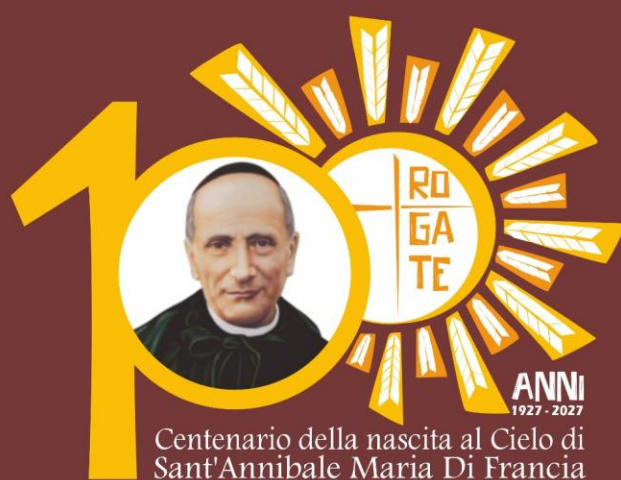
Todos: Mãe da Luz e Mãe das vocações, intercedei por nós, para que, iluminados por Cristo e inflamados pelo Espírito Santo, vivamos como filhos da luz e cooperemos com amor na obra da salvação. Com Santo Aníbal Maria Di Francia, elevamos ao Pai a súplica que brota do Coração de Jesus: **“Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja!”** Por Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação –Mar. 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it